

CUIDADOS PALIATIVOS E COVID-19 EM PACIENTES DOENTES CRÔNICOS: IMPACTO DO CUIDADO AO FIM DA VIDA

SILVA, Lyssa Portal da¹
LÓSS, Juliana da Conceição Sampaio²

Resumo: Objetivo: fomentar o debate sobre o impacto do cuidado ao fim da vida, com enfoque na importância dos cuidados paliativos em pacientes crônicos, no contexto da COVID-19. Método: trata-se de pesquisa pautada nos princípios epistemológicos da pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, tendo como procedimento a pesquisa do tipo revisão bibliográfica/literatura, a partir de plataformas digitais de busca: plataforma Scielo e o Google Acadêmico. Resultados: os dados mais relevantes apontam que os cuidados paliativos objetivam a melhoria da qualidade de vida de pacientes doentes crônicos, assim como a assistência de seus familiares. Além disso, percebeu-se a complexidade e especificidade do manejo dos doentes crônicos em cuidados paliativos em meio a pandemia, bem como as potenciais limitações dos serviços de terapia intensiva em atender adequadamente essa demanda. Notoriamente, o luto passou a ser um fator contínuo e de considerável importância da pandemia COVID-19, atingindo os enfermos, as famílias e os profissionais de saúde. O distanciamento e isolamento social ocasionaram novos tipos de processos de luto, que estão interligados com a incerteza relacionada à infecção e à incapacidade de implementar enterros e funerais nessa nova realidade. Conclusão: o estudo permitirá conhecer com maior detalhe a população de pacientes doentes crônicos em meio a pandemia COVID-19, que carece de necessidades tão específicas; além de fornecer um contributo muito dirigido aos cuidados paliativos.

Palavras-chave: COVID-19; cuidados ao fim da vida; cuidados paliativos; doentes crônicos.

ABSTRACT: Objective: to foster debate on the impact of end-of-life care, focusing on the importance of palliative care in chronic patients, in the context of COVID-19. Method: this is a research based on the epistemological principles of qualitative research, of a descriptive nature, having as a procedure a bibliographic/literature review type research, using digital search platforms: Scielo platform and Google Scholar. Results: the most relevant data indicate that palliative care aims to improve the quality of life of chronically ill patients, as well as the assistance of their families. In addition, the complexity and specificity of the management of chronic patients in palliative care in the midst of the pandemic were perceived, as well as the potential limitations of intensive care services in adequately meeting this demand. Notably,

¹ Possui Graduação em Direito pela Universidade Estácio de Sá (2011). Especialista em Direito Público (2013). Advogada (OAB/RJ 200.924). Acadêmica do Curso de Medicina – UNIG – Campus V, Itaperuna, RJ.
E-mail: lyssaportal19@gmail.com

² Graduação em Medicina em andamento 10º período, UNIG, Campus V, Itaperuna, RJ. Graduação em Psicologia (FAVI - 2011), Graduação em Pedagogia (FABRA - 2013), Pós Graduação Latu Sensu em Psicologia da saúde e hospitalar (IPV), Pós Graduação em Terapia Familiar Sistêmica (AVM), Pós Graduação em Psicopedagogia Institucional (CESAP), Pós Graduação em Terapia Cognitivo Comportamental (COGNITIVA), Pós Graduação em Neurociências (UNIG), Docente no ensino superior, Membro do grupo de pesquisa Bioética e Dignidade Humana, Doutora em Psicologia Clínica pela UCES - Buenos Aires - Argentina, Pós graduanda em Psiquiatria (UCL). Pós-Graduanda em Medicina de Emergência (Ebramed), Mestranda em Cognição e Linguagem. (UENF). Membro da World Federation for Mental Health (WFMH).
E-mail: ju.sampaio23@hotmail.com

grief has become a continuous factor of considerable importance in the COVID-19 pandemic, affecting the sick, families and health professionals. Social distancing and isolation have given rise to new types of grieving processes, which are intertwined with uncertainty related to infection and the inability to implement burials and funerals in this new reality. Conclusion: the study will make it possible to know in greater detail the population of chronically ill patients in the midst of the COVID-19 pandemic, which lacks such specific needs; in addition to providing a very targeted contribution to palliative care.

Keywords: COVID-19; end-of-life care; palliative care; chronically ill.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Organização Mundial de Saúde preconiza a saúde como sendo a ausência de afecções e enfermidades, associada ao estado de completo bem-estar social, físico e mental. O direito social, inerente à condição de cidadania, deve ser garantido sem distinção de raça, religião, ideologia política ou condição socioeconômica. Com isso, o conceito de saúde passou de mera ausência de enfermidades para o anseio de bem-estar holístico, considerando o indivíduo em sua humanidade, vez que os corpos não se dissociam de seu estado psíquico e nem do contexto social em que vivem (SILVA, et al, 2020).

Com o envelhecimento da população e a prevalência de doenças crônicas surgiram crescentes necessidades de acesso aos cuidados de saúde, evidenciando uma nova realidade: cuidar, na finitude da vida, é imprescindível. Os cuidados paliativos buscam a melhora da qualidade de vida desses pacientes e também a assistência de seus familiares, com foco no cuidado à integralidade do indivíduo, e não apenas no diagnóstico; sendo imprescindível, para tal fim, a assistência feita por uma equipe multidisciplinar. Tal assistência se deve por meio de prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, da avaliação impecável e tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (OLIVEIRA NETO, 2021).

Desde 2020 a população mundial foi impactada com uma nova realidade, em decorrência do surgimento de uma pandemia devido à infecção pelo vírus SARS-CoV-2, causador da doença denominada COVID-19, que até hoje vem globalmente ceifando milhões de vidas. O processo de luto é uma experiência extremamente dolorosa, independente das circunstâncias, necessitando de estratégias e mecanismos que consigam diminuir a dor e o sofrimento dos que permanecem vivos. Isso demonstra a grande importância dos cuidados paliativos ao doente crônico, incluindo intervenções a fim de melhorar a qualidade de vida, proporcionando conforto, bem-estar físico e espiritual do enfermo (FERREIRA, 2021).

Em situações de crise, como a que está sendo vivenciada na atualidade com a pandemia de COVID-19, a ação humanitária tem um compromisso com as populações vulneráveis,

incluindo doentes em cuidados paliativos que se encontram em condições de fim de vida, bem como os doentes crônicos. Assim, há uma responsabilidade ética de fornecer tais cuidados nos momentos de situações de crise humanitária, visando o cumprimento do direito humano básico, como o direito à dignidade e ao conforto no processo de adoecimento e morte. Pesquisas demonstraram a falta de integração dos cuidados paliativos aos protocolos de triagem durante a pandemia, o que resultou no total desprezo das necessidades dos pacientes que precisam desse tipo de cuidado, sob a égide da falsa dicotomia de que a opção da não oferta dos cuidados paliativos deve-se à necessidade de fornecimento de um tratamento que busque salvar a vida do paciente, independentemente de ser mais agressivo e gastar recursos escassos em cuidados fúteis e onerosos para os pacientes que poderiam ser melhor atendidos por intervenções paliativas (NETO, et al, 2020).

Nesse contexto, o presente estudo objetivo fomentar o debate sobre o impacto do cuidado ao fim da vida, com enfoque na importância dos cuidados paliativos em pacientes crônicos, no contexto da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa pautada nos princípios epistemológicos da pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, tendo como procedimento a pesquisa do tipo revisão bibliográfica/literatura a partir de plataformas digitais de busca: plataforma Scielo e o Google Acadêmico, tomando as seguintes palavras chaves como condutoras: COVID-19; cuidados ao fim da vida; cuidados paliativos; doentes crônicos.

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES DOENTES CRÔNICOS

A doença crônica pode ser definida como sendo uma condição incapacitante que requer longo tempo de cuidado; um complexo contínuo e permanente que necessita de estratégias necessárias para mudança de estilo de vida. Além disso, é considerada uma experiência de vida que envolve o desvio do que se considerava como normal, causado por patologias que geram perdas e disfunções, além de permanente alteração no cotidiano dos acometidos e de seus familiares. Tal permanência ocasiona estresse devido à alteração da imagem corporal, necessidade de adequação social e psicológica, além de mudança na expectativa de vida. Sabe-se que o processo de cura é muito lento ou inexistente com a idade, gerando incapacidade residual, e, algumas vezes, frequentes recorrências da doença (FREITAS, et al.;

2007).

A Organização Mundial de Saúde, no que se refere à condição crônica, inclui as doenças cardiovasculares, neoplásicas, respiratórias crônicas e o diabetes mellitus, bem como as demais patologias que acometem o enfermo, a família e a sociedade, como os distúrbios mentais, doenças neurológicas, bucais, ósseas, articulares, genéticas e auditivas. A hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus se destacam na incidência e nas taxas de morbimortalidade, em decorrência das transições epidemiológica, demográfica e nutricional ocorridas nas últimas décadas, sendo também a principal causa de hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde (AZEVEDO, et al, 2018).

A partir do momento em que a medicina curativa não possui a eficácia necessária para alterar o quadro clínico de um paciente cujo estado de irreversibilidade é definitivo, torna-se urgente e indispensável o fornecimento de assistência àqueles que se encontram em fase final de vida, visto que, na grande maioria das vezes, são acometidos de terrível dor e sofrimento que contribuem para a perda de qualidade de vida (NETO, 2016).

Os cuidados paliativos existem enquanto conjunto interdisciplinar direcionado para o acompanhamento continuado do doente terminal, estando centrados na prevenção, controle e alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, na melhoria do bem-estar e no apoio aos doentes e às suas famílias, quando decorrente de doença grave ou incurável, em fase avançada e progressiva. Assim, se baseiam no respeito à autonomia, vontade, individualidade, dignidade da pessoa e inviolabilidade da vida humana. A melhora no atendimento do paciente crônico se dá pela adoção de métodos como os cuidados no fim da vida; os controles dos sintomas; a comunicação eficaz entre os doentes, seus familiares e a equipe; e a articulação entre os serviços de cuidados paliativos e os serviços primários (SILVA, et al, 2020).

A Academia Nacional de Cuidados Paliativos aduz que os cuidados paliativos devem ser iniciados desde o diagnóstico da doença potencialmente mortal ou da doença crônica, então, o cuidado ao doente se dá em distintos momentos da evolução da doença, não havendo privação das soluções diagnósticas e terapêuticas que a ciência médica possa oferecer. Deve-se, ainda, utilizá-los de forma hierarquizada, considerando os benefícios que podem trazer e os malefícios que devem ser evitados. Ademais, uma abordagem precoce também permite a prevenção dos sintomas e das complicações inerentes à doença de base, além de propiciar o diagnóstico e tratamento adequados de doenças que possam cursar paralelamente à doença principal (SILVA, 2020).

O tema e a problematização da dor, do sofrimento e da morte humana nunca fizeram tanto sentido como nos dias atuais. Em um século a área médica conseguiu elevar suas técnicas e o seu conhecimento científico; e a crescente ânsia por descoberta de tratamentos revolucionários, a descontrolada medicalização e a necessidade desenfreada de experimentação do produto descoberto desumanizaram em larga escala a relação médico-paciente (NETO, 2016).

A humanização na assistência precisa ser desempenhada por todos os profissionais envolvidos no processo de saúde e doença do enfermo, visto que se encontra intimamente ligada à relação profissional médico e paciente, envolvendo características pessoais, necessidades, valores morais e éticos, questões subjetivas como amor, ódio e pensamentos. Fatores que podem influenciar para a promoção de um quadro de melhoria ou até mesmo a piora do paciente. Para que as necessidades do enfermo sejam atendidas e o cuidado ao fim da vida seja bem-sucedido, é imprescindível que a equipe multidisciplinar resgate a relação interpessoal empática e compassiva como base para suas ações e condutas (SILVA, et al, 2020).

Com o surgimento da tecnologia na área da saúde, o domicílio passou a ser cada vez menos o local em que ocorre a morte, migrando, assim, para o âmbito hospitalar, principalmente para esfera da Unidade de Terapia Intensiva, visto que é onde se concentra o maior número de pacientes com doenças crônicas, sem perspectiva terapêutica de cura, compondo uma parcela importante dos doentes cuja assistência será guiada pela palição. Em tais unidades a assistência é realizada por meio de técnicas e aparatos tecnológicos especializados, objetivando melhores possibilidades curativas, no entanto, é imprescindível que haja preparo por parte da equipe de profissional de saúde para lidar com o paciente cuja cura já não é possível. Por isso, nesse momento, é importante priorizar o conforto do paciente, evitando medidas fúteis, que prolonguem a dor e o sofrimento (NETO, et al, 2020).

Na medicina moderna, o advento dos cuidados paliativos inclui todo o arsenal farmacológico e não farmacológico disponível para melhor atender os doentes crônicos. Assim, como trata-se de um campo de conhecimento e prática relativamente novos, nota-se que poucos locais de formação de profissionais de saúde se preocupam em preparar seus egressos para lidar desta maneira com a impossibilidade de cura, e em consequência disso há o acúmulo, nos hospitais, de pacientes sem possibilidade de cura recebendo assistência inadequada para a realidade na qual se encontram (NETO, et al, 2020).

COVID-19 E O DOENTE CRÔNICO

O vírus severe respiratory acute syndrome – coronavírus – 2, capaz de ocasionar uma nova síndrome respiratória aguda grave potencialmente fatal, foi o causador das colossais transformações do ano 2020, constituindo uma pandemia a nível global. Sabe-se que os coronavírus pertencem a uma família de vírus que geralmente resultam em infecções respiratórias simples e raramente levam a problemas de saúde mais graves. Ademais, para que um indivíduo se contagie é preciso que entre em contato com gotículas expelidas por espirros ou tosse de outro indivíduo contaminado ou quando toca com as suas mãos em superfícies contaminadas por estas gotículas e, posteriormente, toca em seus olhos, nariz ou boca. Após esse processo, o vírus adentra nas vias aéreas, multiplicando-se dentro das suas células e dando origem à infecção (MACEDO, 2020).

No decorrer do período pandêmico surgiram muitas mudanças na vida e saúde das populações, quais sejam, imposição de normas de higienização, etiqueta respiratória, uso de máscara, regras de distanciamento social etc. Pacientes com comorbidades, incluindo doentes crônicos, parecem ter maior risco de desenvolver um curso de doença grave provocada por tal vírus, resultando em maior mortalidade (MACEDO, 2020). Destaca-se que na pandemia de Coronavírus Disease 2019, as doenças crônicas se tornaram ainda mais preocupantes, visto que tais enfermidades e seus fatores de risco comportamentais e metabólicos agravam os casos, elevam o período de tempo de internação e as taxas de mortalidade pela COVID-19. Além disso, tais pacientes são mais acometidos pelas formas severas da COVID-19, necessitando de hospitalização, cuidados intensivos e uso de ventiladores mecânicos (MALTA, et al, 2021).

A Organização Pan-Americana da Saúde afirmou que os serviços de prevenção e tratamento de doentes crônicos não transmissíveis foram severamente afetados pela pandemia de COVID-19 na região das Américas, por motivo da reorganização ou descontinuação de serviços de saúde de rotina, com interrupção da assistência a pacientes em tratamento de doenças como câncer, doenças cardiovasculares e diabetes; isso porque os profissionais de saúde tiveram que ser remanejados para o trabalho em saúde no campo das ações de contingenciamento da COVID-19, o que resulta na constituição de uma ameaça à saúde das pessoas que vivem com doenças crônicas não transmissíveis, podendo, até mesmo, acarretar “uma epidemia paralela de mortes evitáveis” (MALTA, et al, 2021).

Grande parte dos infectados com COVID 19 apresentou sintomas leves, quais seja, tosse seca, dor garganta e febre. Todavia, alguns pacientes desenvolveram diversas complicações

potencialmente fatais, como falência de órgãos, choque séptico, edema pulmonar, pneumonia grave e síndrome do desconforto respiratório agudo. Dados crescentes demonstraram que doentes com idade mais avançada acometidos pelo COVID 19 e com outras condições de comorbidade como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardíacas e pulmonares, são mais propensos a maior mortalidade em comparação com as populações em geral (ARRUDA, 2021).

No que se refere as doenças pré existentes mais comuns nos pacientes com COVID 19, destaca-se a doença cardiovascular crônica, a diabetes mellitus, as doenças respiratórias e as doenças renais crônicas. Acrescenta-se que as doenças crônicas são mais frequentes nos indivíduos falecidos do que nos recuperados. Notou-se também que pacientes com idade avançada e hipertensão estavam em condição crítica no momento da admissão e avançaram rapidamente até a morte num período curto de duas a três semanas após o início da doença. Conclui-se que o prognóstico de indivíduos acometidos por comorbidades pré existentes é desfavorável quando comparado a populações fisicamente saudáveis, vez que os portadores de doenças crônicas estão mais propensos a ter uma condição COVID 19 com gravidade e criticidade maiores, com vistas a necessitar de tratamento intensivo (ARRUDA, 2021).

CUIDADOS PALIATIVOS NA COVID-19

A pandemia da COVID-19 mostrou um cenário totalmente novo para a sociedade onde os cuidados paliativos são tratados de forma distinta, se tornaram urgentes, espaço em que se verificou a prática do cuidado paliativo, estudos e recomendações que se preocuparam com todos os aspectos dos cuidados ao fim da vida, desde os princípios dos cuidados paliativos chegando ao desafios que se fizeram presentes em toda a linha de cuidado e principalmente ao se deparar com as fragilidades oriundas da COVID-19 (FLORÊNCIO et al.; 2020).

Nessa linha de intelecção foram necessárias estratégias para enfrentar a doença que se alastrava na sociedade e levava sujeitos ao agravamento, permanência em Unidades de Terapia Intensiva onde necessitavam de suporte ventilatório e cuidados paliativos. Nesse sentido, as estratégias tinham o objetivo de ofertar recomendações aos profissionais de saúde, evitar o tratamento oneroso e desnecessário ao paciente, estruturar os serviços, identificar quem necessitaria de tratamento intensivo e invasivo (FLORÊNCIO et al.; 2020).

Destaca-se que o cuidado paliativo pôde ser verificado durante a pandemia pela necessidade de estabelecer protocolos para o atendimento do paciente com COVID-19, e também para organizar os pacientes com doenças crônicas, tais como pacientes em tratamento

para o Câncer, onde a equipe multidisciplinar deve estar atenta e organizar, revisar e criar o atendimento para que pacientes com câncer tenham acesso a uma política de prevenção à COVID quando em tratamento (FLORENCIO et al.; 2020).

Ressalta-se que os cuidados paliativos se constituem um desafio para os profissionais de saúde, visto que, ainda há desconhecimento sobre o tema. Nesse contexto de crise, a pandemia revelou a necessidade de conhecer mais sobre o cuidado paliativo que é uma abordagem, cujo objetivo é tratar o paciente de forma holística, com respeito a vida e a dignidade humana através de um cuidado humanizado com o olhar de acolhimento ao paciente e sua família (FLORENCIO et al.; 2020).

Um outro ponto a ser considerado na situação da pandemia da COVID-19 foram os pacientes com câncer que adquiriram COVID, sendo necessário o atendimento tele presencial onde toda equipe multiprofissional faz atendimentos e deixa o presencial somente para aqueles com sintomas exacerbados. Do mesmo modo, poderiam ser feitas prescrições médicas e cuidados em domicílio. Já no caso de piora do quadro do paciente estes deveriam se reportar ao serviço de pronto atendimento (FREITAS et al.; 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 no ano, 2020, 2021 e ainda em 2022, trouxe consigo muitas incertezas para medicina levando estudiosos a buscarem rápidas ações e políticas públicas que auxiliassem os profissionais e a sociedade a combater o vírus. Mas, não somente ao combate do vírus, toda a comunidade científica buscou arduamente enfrentar as consequências do vírus que não impactaram apenas o corpo, mas o ser humano em toda as esferas biopsicossocial e espiritual.

Nesse cenário, os pacientes agravaram o quadro de saúde e necessitaram de atendimento em Unidades de Terapia Intensiva e diante de tal agravamento muitos chegaram ao óbito. Intervenções diante do luto inesperado foram necessárias, e pensar em cuidados paliativos na COVID-19 se tornou uma realidade. Entretanto, observou-se através dos estudos e da prática empírica que havia o desconhecimento por parte dos profissionais de saúde em como lidar com os cuidados paliativos na COVID-19.

Tal fato evidenciou que são necessárias políticas de saúde que objetivem atender a demandas pandêmicas ou mesmo de catástrofes, onde seja privilegiada a qualidade de vida dos pacientes até o fim oferecendo conforto ao paciente e a sua família, sobretudo, que os profissionais de saúde compreendam o que são os cuidados paliativos e a quem se destina

contribuindo para a dignidade da pessoa humana, respeitando os princípios bioéticos, tudo isto se constitui um desafio aos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Daniela Évilla Gomes, et al. Prognóstico de pacientes com COVID-19 e doenças crônicas: uma revisão sistemática. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. 03, p. 79–88, 2021. DOI: 10.51723/ccs.v31i03.748. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/748>. Acesso em: 12 nov. 2021.

AZEVEDO, Priscylla Rique et al. Ações de educação em saúde no contexto das doenças crônicas: revisão integrativa. **Rev Fund Care Online**. 2018 jan./mar.; 10(1):260-267. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.260-267>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FERREIRA, Carlina Lígia Araújo Pedro Ferreira. Processo de luto e a humanização da morte: a importância dos cuidados paliativos no contexto da COVID-19. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 7(6), 711–724, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i6.1426>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FLORÊNCIO, Raquel Sampaio et al. Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2020, v. 33 [Acessado 9 Março 2022], eAPE20200188. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/actape/2020AO01886>>. Epub 26 Out 2020. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/actape/2020AO01886>.

FREITAS, Maria Célia de et al. Condição crônica: análise do conceito no contexto da saúde do adulto. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 15 (4) Ago 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000400011>. Acesso em 10 nov. 2021.

FREITAS, R. de; OLIVEIRA, L. A. F. de; ROSA, K. S. da C.; BORSATTO, A. Z.; SAMPAIO, S. G. dos S. M.; SALES, B. R.; KRIEGER, M. V.; ESTEVES, E. M. F. L.; SILVA, E. D. da; OLIVEIRA, L. C. de. Cuidados Paliativos em Pacientes com Câncer Avançado e Covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 66, n. Tema Atual, p. e–1077, 2020. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1077. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1077>. Acesso em: 11 mar. 2022.

Neto, Ana Dias. Ethics in decisions about the end of life – the importance of palliative care. **Nascer e Crescer – revista de pediatria do Centro Hospitalar do Porto**, 22(4), 252–256, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.25753/BirthGrowthMJ.v22.i4.9910>. Acesso em: 10 nov. 2021.

NETO, Priscila Kelly Silva, et al. Bioética e a alocação de recursos nos cuidados paliativos durante a pandemia de Covid-19: percepção de profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2020;10:e4167. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4167>. Acesso em: 10 nov. 2021.

OLIVEIRA NETO, Raimundo Pereira de. Cuidados paliativos em Unidade de Terapia Intensiva: percepção dos profissionais da UTI do HRS Telecila Freitas Fontes/Caicó-RN. 2021. 52f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina) - **Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44529>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MACEDO, Daniela. COVID-19: Impact on Oncologic Disease. **Lusíadas Scientific Journal**, VOL. 1, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.48687/lj.v1i3.38>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MALTA, Deborah Carvalho, et al. Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. **Ciênc. Saúde Colet.** 26 (07), Jul 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.00602021>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SILVA, Lyssa Portal da, et al. O consentimento informado e a adoção de Cuidados Paliativos. **Cuidados Paliativos em abordagem multidisciplinar**. Cap. 5, p. 47-58, 2020. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2020. ISBN 978-65-5672-008-1. Acesso em: 10 nov. 2021.